



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ASSISTIDOS POR UMA CLÍNICA-ESCOLA

**Autores:** VIRGINIA EMANUELLE FERREIRA ALMEIDA, MARIA TEREZA SILVA LOPES DE BRITO, PATRICIA HELENA COSTA MENDES

### Introdução

Paciente com necessidade especial (PNE) refere-se ao indivíduo que apresenta uma condição diferenciada, um desvio dos padrões da normalidade, que o faça necessitar de atenção especial por um período de sua vida ou constantemente (PAULO, 2010; ASSIS, 2014). Tais limitações podem ser de ordem física, intelectual, emocional, sensorial, de condições sistêmicas crônicas ou de crescimento e podem impossibilitar um atendimento odontológico de rotina (GUIMARÃES *et al.*, 2015).

A quantidade de PNE propende a aumentar à proporção que a nação envelhece, já que o número de problemas crônicos e deficiências também aumentam com o avanço da idade. Em função disso, existe uma necessidade crescente de preparação dos setores de saúde para assistência dessa nova demanda. Demanda esta que também chega aos atendimentos odontológicos, uma vez que os pacientes que possuem necessidades especiais exibem mais causas determinantes para o progresso de problemas da cavidade bucal, tal como cárie e periodontite (CASTRO *et al.*, 2011). Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Odontologia, o cirurgião-dentista deve ter uma formação humanista, generalista, reflexiva e crítica, que esteja traçada em conceitos legais, éticos e na percepção da realidade cultural e socioeconômica do seu meio. Nesta lógica, é fundamental que a sua formação o prepare para lidar com a diferença de forma técnica e humana (MOTA; FARIAS; DOS SANTOS, 2012).

É consolidado na literatura que a capacitação de estudantes para a atuação com pacientes especiais pressupõe a aptidão e a sensibilização ao contato com estes indivíduos, além da formação técnica. Essa afinidade inicial do aluno com o paciente influi diretamente em um cuidado de qualidade, principalmente em relação à recepção e tratamento deste. Este princípio engloba ações de orientação, atendimento, escuta, acompanhamento e encaminhamento, ou seja, um conjunto de ações que determinam o ato de cuidado e cooperam de forma eficaz para o aumento da eficiência dos serviços prestados ao usuário, contribuindo na assistência à saúde coletiva (MORAES *et al.*, 2006).

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou conhecer o perfil dos PNE assistidos pelo Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas, que oferece assistência odontológica a essa população residente em Montes Claros, Minas Gerais.

### Material e métodos

Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Foram incluídos nesse estudo prontuários dos pacientes que foram atendidos no período de agosto de 2014 a agosto de 2017. Nesse período, foram assistidos 212 indivíduos. No entanto, 58 prontuários foram excluídos por não conter informações completas ou por estarem ilegíveis, sendo incluídos nessa pesquisa 154 prontuários. Um instrumento de coleta de dados foi elaborado contendo variáveis referentes ao perfil dos pacientes assistidos, tais como ao sexo, idade, procedência, escolaridade, condições sistêmicas mais prevalentes, presença de comorbidades, problemas odontológicos mais prevalentes, tipos de procedimentos odontológicos realizados, tempo de permanência do paciente na clínica e uso anterior de serviço odontológico. Um estudo piloto foi realizado para averiguar a adequação do instrumento de coleta de dados, sendo aplicado aos 10 primeiros prontuários avaliados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FUNORTE sob parecer consubstanciado de nº 2.493.921/2017. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, utilizando-se o *Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®)* versão 19.0 para Windows®.

### Resultados e discussão

Dos 154 prontuários analisados, 76 (49,4%) correspondeu ao sexo masculino e 78 (50,6%) ao sexo feminino. A idade variou de 1 a 73 anos, com média de 42,5 anos ( $\pm 15,9$ ). Os indivíduos foram agrupados em 5 faixas etárias: de 1 a 10 anos, 11 a 19 anos, 20 a 39 anos, 40 a 59 anos e  $\geq 60$  anos. A distribuição dos indivíduos por faixa etária, procedência e escolaridade está apresentado na Tabela 1.

As condições sistêmicas mais prevalentes corresponderam aos diagnósticos de: hipertensão arterial sistêmica (61%), depressão (19,4%), diabetes melitus (17,5%), cardiopatias (15,5%), anemias (10,3%), insuficiência renal crônica (8,4%), convulsões (6,4%), síndrome de down (5,1%), transtornos de ansiedade (4,5%), hepatite (3,8%), paralisia cerebral (3,2%), gravidez (1,9%), uso de drogas ilícitas (1,9%), HIV/AIDS (1,9%), deficiência mental (1,2%). Quanto a presença de comorbidades, observou-se que 89 (57,8%) apresentavam apenas uma condição, 42 (27,3%) apresentavam duas condições, 11 (7,1%) apresentavam três condições e 12 (7,8%) apresentavam 4 ou mais condições sistêmicas. Os problemas odontológicos mais comuns observados entre os pacientes foram cárie dental, edentulismo parcial e doença periodontal os mais prevalentes. Dentre os procedimentos odontológicos mais realizados, foram observados procedimentos periodontais em 68 (44,1%) dos pacientes, 65 (42,2%) receberam tratamentos odontológicos restauradores definitivos, 46 (29,8%) selamentos provisórios, 23 (14,9%) procedimentos cirúrgicos e os procedimentos menos realizados foram tratamentos endodônticos e confecção de próteses realizados em 8 (5,1%) e 2 (1,2%) dos pacientes respectivamente. O tempo de permanência do paciente na disciplina variou de 1 a 5 semestres, com tempo médio de 1,2 semestre, e 109 (70,8%) informaram já terem utilizado algum serviço odontológico anteriormente.

Pacientes com deficiências requerem cuidados médicos e odontológicos direcionados especificamente à sua condição, assim sendo os profissionais da área da saúde devem estar preparados para oferecer um tratamento adequado e de qualidade. Dessa forma, fica clara a importância de conhecer o perfil do paciente que irá receber o cuidado. Alterações sistêmicas em PNE predispoem à doenças na cavidade bucal, que, por sua vez, podem agravar possíveis disfunções. Assim, indivíduos com deficiências necessitam de atenção médica e odontológica voltadas particularmente à sua condição e os cirurgiões-dentistas devem estar preparados para oferecer tratamento apropriado e que contemple as suas necessidades. O tratamento odontológico baseia-se em eliminar ou contornar as dificuldades existentes em função de uma limitação, seja de ordem mental, física, sensorial, comportamental e de crescimento. É de suma importância que a atenção odontológica a essa população seja efetuada o mais cedo possível, a fim de prevenir problemas futuros e de maiores proporções, além de criar hábitos que irão perpetuar por toda a vida do paciente. Ainda sobre esse aspecto, Toledo e Bezerra (1998) enfatizam que o atendimento odontológico para este público deve ser realizado o mais breve possível, buscando a prevenção de problemas e prováveis complicações, o que implica também na criação de hábitos benéficos que acompanharão o paciente no decorrer da vida.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Os estudos brasileiros que se referem ao perfil dos PNE que procuram tratamento odontológico em clínicas-escolas ainda são raros. Ressalta-se que a clínica dos cursos de Odontologia tem um papel bastante significativo no sentido de oferecer assistência à população. A introdução do conteúdo para a qualificação do profissional no atendimento ao PNE é recomendada pelas DCN da graduação, no qual permitirá ao cirurgião-dentista a visão de promoção de saúde para todos os grupos de indivíduos especiais.

Considerando-se que grande parte dos cirurgiões-dentistas não está preparada para o atendimento odontológico de pacientes com deficiências e que estes encontram dificuldades de encontrar serviços odontológicos apropriados, acredita-se que conhecer melhor os sentimentos, percepções e manifestações dos futuros profissionais poderá auxiliar e fundamentar as reformas curriculares com o objetivo de beneficiar a qualificação profissional e a saúde bucal das pessoas envolvidas.

Ressalta-se a importância destas experiências clínicas na preparação do futuro profissional. O conhecimento da técnica associado à compreensão dos fatores referentes à pacientes especiais permite uma inserção mais experiente no mercado de trabalho e que propicia mudanças em atitudes no atendimento.

## Conclusões

De acordo com os resultados obtidos na análise de 154 prontuários de PNE assistidos pelo Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas durante o período de agosto de 2014 a agosto de 2017, podemos concluir que houve distribuição semelhante relativa ao sexo dos pacientes assistidos, que grande parte deles é oriunda da zona urbana e possuem baixa escolaridade. A assistência odontológica ofertada pela clínica-escola abrange todos os ciclos de vida e as condições sistêmicas mais observadas referem-se às doenças crônicas não transmissíveis. Dentre os problemas odontológicos mais prevalentes observou-se cárie e doença periodontal e procedimentos odontológicos relacionados à adequação do meio bucal foram os mais realizados.

Destaca-se a importância da inclusão, nos projetos pedagógicos de cursos de graduação em odontologia, da assistência odontológica direcionada a PNE, a fim de desenvolver, além da formação técnica, a aptidão, sensibilização, habilidades de acolhimento e humanização dos acadêmicos frente ao contato com tais indivíduos. Acredita-se que os resultados desse estudo poderão nortear e conduzir novas estratégias adotadas pela disciplina da referida faculdade com o intuito de aprimorar a assistência ofertada.

## Agradecimentos

Ao setor de arquivos/prontuários das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, por fornecer os meios para a realização deste trabalho.

## Referências Bibliográficas

ASSIS, C. Dentistas para lá de especiais. **Revista Brasileira de Odontologia**. v. 71, n.1, p.58-61, 2014.

CASTRO, S. S.; LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C.; CESAR, C.L.G. Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. **Revista Saúde Pública**. v. 45, n. 1, p. 99-105, 2011.

GUIMARÃES, C.N.D.O.; VIEIRA, S.C.E.; MILFONT, V.H.S.; CALDAS, A. D.F.; MACHIAVELLI, J.L. **Atenção e cuidado da saúde bucal da pessoa com deficiência: introdução ao estudo**.v.1, p. 65, 2015.

MORAES, A.B.A; BATISTA, C. G.; LOMBARDO, I.; HORINO, L.E.; ROLIM, G. S. Verbalizações de alunos de odontologia sobre a inclusão social de pessoas com deficiência. **Psicologia em Estudo**, v.11, n.3, p.607-615, 2006.

MOTA, I.Q.; FARIAS, D.B.L.M.; DOS SANTOS, T.A. Humanização no atendimento Odontológico: acolhimento à subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação em Odontologia. **Arquivos em Odontologia**. v.48, n.3, p. 151-158, 2012.

PAULO, J. R. Acessibilidade e participação de pacientes com necessidades especiais nos serviços públicos odontológicos do município de João Pessoa. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) - **Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2010.

TOLEDO, a. o.; BEZERRA, A.C.B.. **Odontologia preventiva para excepcionais**. In: Fourniol Filho A. **Pacientes especiais e a odontologia**. São Paulo: Santos, 1998.

**Aprovação Comitê de Ética: CEP/Faculdades Unidas do Norte de Minas: n° n° 2.493.921/2017.**

**Tabela 1.** Distribuição de pacientes com necessidades especiais (PNE) assistidos pela Clínica de PNE do Curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Montes Claros (MG) no período de agosto de 2014 a agosto de 2017.

Variáveis	n	%
Faixa Etária		



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

1 a 10 anos	6	3,8
11 a 19 anos	9	5,8
20 a 39 anos	38	24,6
40 a 59 anos	73	47,4
? 60 anos	28	18,1
<b>Procedência</b>		
Zona Urbana	146	94,8
Zona Rural	7	4,5
Não registrado	1	0,6
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	7	4,5
Ensino Fundamental	80	51,9
Ensino Médio	42	27,3
Ensino Superior	9	5,8
Não registrado	16	10,4